



Pensar o corpo a organização do ser vivo e elementos da criação - do molecular ao vivido

- problematizações para a Terapia Ocupacional -

MFT0165 – Cinesiologia aplicada à Terapia Ocupacional
– MÓDULO I -

Profa. Dra. Erika A. Inforsato

Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional

REFERÊNCIAS:

CASTRO, Eliane Dias de. Cinesiologia aplicada à TO (material didático). Curso de Terapia Ocupacional - FMUSP, 2005.

FAVRE, Regina. Um corpo na multidão: do molecular ao vivido. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 15, n. 37, p. 621-628, June 2011.

KELEMAN, Stanley. "Criação". In: _____ **Anatomia Emocional**. (trad. Regina Favre). São Paulo, Summus, 1992.

LIBERMAN, Flávia. O corpo como pulso. *Interface (Botucatu)*, v.14, n.33, p.449-60, abr./jun. 2010.

MATURANA, H.R.; VARELA, F.J. "A organização do vivo". In: _____ **A Árvore do Conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Pala Athenas, 2001.



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional

VARELA; MATURANA. A árvore do conhecimento. Cap. II – **A Organização do Ser Vivo**

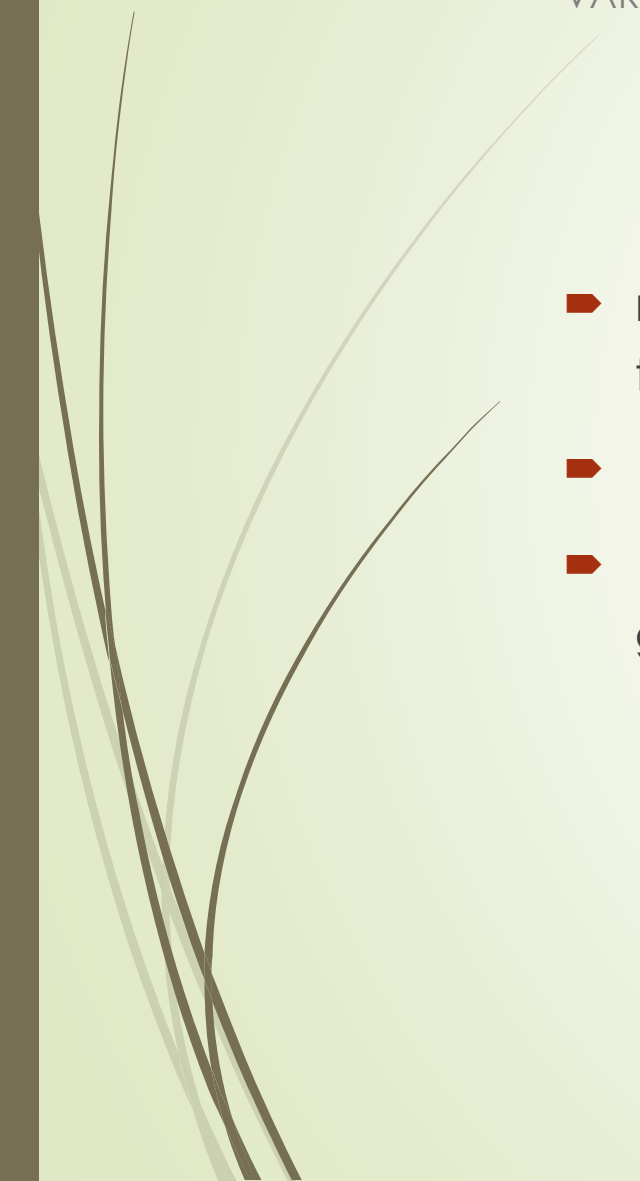
Pontos de partida

- todo conhecer é um fazer daquele que conhece
- todo conhecer depende da estrutura daquele que conhece
- maneira de seu ser vivo, em sua organização
- corpo complexo, simultaneamente objeto e agente de conhecimento
(SILVA, P.C. **O lugar do corpo**: elementos para uma cartografia fractal. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.)
- as bases biológicas do conhecer
- não só na relação com o sistema nervoso, mas com a totalidade do ser vivo
- fazer surgir o conhecer por meio do fazer



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
VARELA; MATURANA. A árvore do conhecimento. Cap. II – **A Organização do Ser Vivo**

Breve história da Terra

- materialidade do ser vivo => guia para entendimento da chave fundamental
 - marcos do aparecimento dos seres vivos
 - proporções que dimensionam a relação dos seres vivos em relação às galáxias, constelações, espaços interestelares, sistemas, planetas
- 



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional

VARELA; MATURANA. A árvore do conhecimento. Cap. II – **A Organização do Ser Vivo**

Breve história da Terra

- ▶ Espaço Interestelar – homogeneidade molecular (quantidades de hidrogênio) => espirro cósmico => halo de matéria captada do espaço interestelar que gira em torno à estrela => SOL (estrela) - Terra (halo) – atmosfera submetida a um bombardeio energético => diversificação das espécies moleculares
- ▶ moléculas orgânicas => momento de acumulação e diversificação química e morfológica de moléculas formadas por cadeias de carbono (variações infinitas de tamanho, ramificação, dobradura e composição) => possibilidade de existência de seres vivos



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional

VARELA; MATURANA. A árvore do conhecimento. Cap. II – **A Organização do Ser Vivo**

O aparecimento dos seres vivos

- diversificação e plasticidade das formações moleculares orgânicas
- formação de redes de reações moleculares, que produzem os mesmos tipos de molécula que as integram e, também, limitam o entorno espacial no qual se realizam
- redes e interações moleculares, que produzem a si mesmas e especificam seus próprios limites => seres vivos
- primeiros fósseis de seres vivos => bactérias e algas
- O que permite que um pesquisador diga "isso é um ser vivo fóssil"?
- critério que diz: os seres vivos que existiam anteriormente têm de parecer (neste caso, sua morfologia) com os atuais



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional

VARELA; MATURANA. A árvore do conhecimento. Cap. II – **A Organização do Ser Vivo**

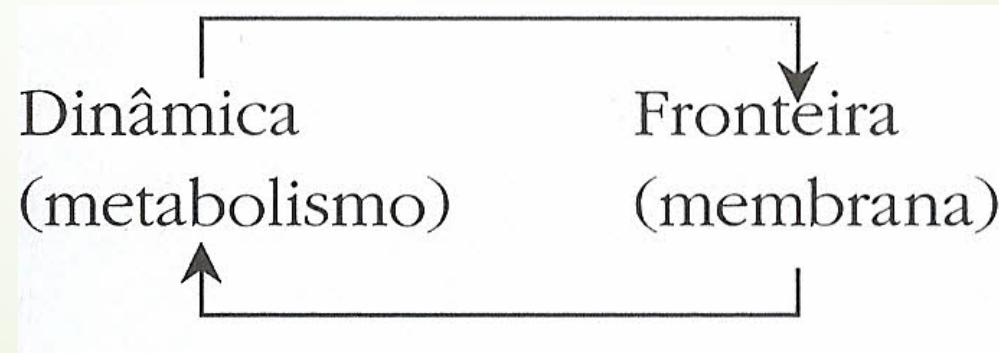
O aparecimento dos seres vivos

- ▀ como saber quando um ser é vivo?
- ▀ Ao longo da história da Biologia => muitos critérios => todos apresentam dificuldades
- ▀ Exemplos: composição química; capacidade de movimento; reprodução...
- ▀ Lista de propriedades em combinação
- ▀ De outro modo: pensar pela organização das relações
- ▀ simples para apontar o que pertence a essa “classe”
- ▀ complexo e difícil descrever com exatidão e de modo explícito as relações que constituem tal organização
- ▀ SER VIVO => produz de modo contínuo a si próprio
- ▀ ORGANIZAÇÃO AUTOPOIÉTICA

Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
VARELA; MATURANA. A árvore do conhecimento. Cap. II – **A Organização do Ser Vivo**

O aparecimento dos seres vivos

- organização autopoietica => os componentes moleculares em relações dinâmicas numa rede contínua de interações
- metabolismo celular
- Alguns componentes formam fronteiras => membrana celular
- Limitação/contorno <=> participação das transformações
- Arquitetura para forma (não um sopão!)





Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional

VARELA; MATURANA. A árvore do conhecimento. Cap. II – **A Organização do Ser Vivo**

Autonomia e autopoiese

- ORGANIZAÇÃO AUTOPOIÉTICA => apoio em dados do funcionamento celular e bioquímica
- Destaque ao entendimento dos seres vivos como UNIDADES AUTÔNOMAS
- SISTEMA AUTÔNOMO => capacidade de especificar aquilo que lhe é próprio, sua própria legalidade
- mecanismo de autonomia => autopoiese
- procedimento científico: se não é possível caracterizar o ser vivo, propõe-se um sistema que gera sua explicitação
- organização do ser vivo gera o ser vivo (produz a si próprio)

“O ser e o fazer de uma unidade autopoiética são inseparáveis, e isso constitui seu modo específico de organização” (p.57)



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional

VARELA; MATURANA. A árvore do conhecimento. Cap. II – **A Organização do Ser Vivo**

Autonomia e autopoiese

- espécies moleculares específicas => constituição de unidades autopoieticas => história estrutural dos seres vivos
- membranas estáveis e plásticas => barreiras eficazes e de propriedades mutantes (difusão de moléculas e íons por longos períodos) em relação às velocidades moleculares
- condições para formação de moléculas orgânicas como as proteínas (flexibilidade e possibilidade de complexificação ilimitada) => formação de unidades autopoieticas inevitável
- ORIGEM DA VIDA

“(...) dadas as condições para a origem dos sistemas vivos, estes se originaram muitas vezes, ou seja, muitas unidades autopoieticas com muitas variantes estruturais surgiram em muitos locais da Terra, ao longo de talvez muitos milhões de anos.” (p.59)



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional

VARELA; MATURANA. A árvore do conhecimento. Cap. II – **A Organização do Ser Vivo**

Autonomia e autopoiese

- FENOMENOLOGIA BIOLÓGICA => especificadas pelas unidades autopoieticas
- distinta da fenomenologia física, embora submetida às leis da física
- unidades autopoieticas => geram fenômenos em seu funcionamento => dependem de sua organização e de como esta se realiza
- o caráter físico de seus componentes => apenas determinam seu espaço de existência

(...) na medida em que a organização autopoietica determina sua fenomenologia biológica - ao configurar os seres vivos como unidades autônomas -, será chamado de biológico, todo fenômeno que implique a autopoiese de pelo menos um ser vivo. (p.61)



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
KELEMAN, S. **Anatomia Emocional**. Apres. Regina Favre

Anatomia Emocional

abertura para um outro sentir: o corpo sede de toda experiência e a (trans)forma do organismo como estratégia da pulsação vital face à existência. A compreensão do organismo não do ponto de vista dos órgãos, mas da organização dos tecidos segundo sua origem embriológica, permite-nos pensá-los como uma forma cuja função permanentemente construtora de forma, contém, mantém, intensifica e desintensifica a pulsação vital. Sua visão foca o diálogo em diferentes registros de experiências: o pulsátil, o gravitacional, o aéreo, o emocional, o afetivo, o mental, que geram infinitas modulações e tonalidades do sentimento de estar vivo. (Regina Favre – apresentação).



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
KELEMAN, S. **Anatomia Emocional**. Apres. Regina Favre

Anatomia Emocional

corpo - arquitetura tissular, geneticamente programada, finita, em permanente construção e desconstrução, pulsando segundo afetos, como tubos dentro de tubos, com suas câmaras e válvulas, sempre em busca de mais vida, inflando, esvaziando, adensando ou enrijecendo de acordo com seu grau de tolerância aos ritmos da excitação gerada pelas experiências de amor ou decepção, medo ou agressão, agonia ou prazer (Regina Favre, apresentação).



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
KELEMAN, S. **Anatomia Emocional**. Cap. 1 - Criação

Anatomia Emocional

- camadas de pele e músculos - mais músculos – órgãos - mais órgãos - ossos - a invisível camada de hormônios - a organização da experiência
- formas externas do corpo e formas internas dos órgãos => motilidade celular, organização e movimento da psique e da alma
- formas geram sentimentos (emoções) – determinantes dos modos de pensar, sentir, agir.
- excitação ⇔ emoção => forma de experiência
- estudos anatômicos (anatomia) + vida emocional
- estudo das emoções (psicologia) + compreensão anatômica
- “não há uma estrutura ideal”
- preocupação primordial => “como usar a si mesmo para funcionar”



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
KELEMAN, S. **Anatomia Emocional**. Cap. 1 - Criação

(KELEMAN)

- Existência => vida organizada em formas vivas
- Ser Vivo (indivíduo) => seguir os impulsos da própria forma
aprender suas regras únicas de organização
imperativo para a forma (inevitável)

“sistema autônomo capaz de especificar sua própria legalidade,
aquilo que lhe é próprio” (MATURANA; VARELA, 2001, p.55)

GENÉRICO
indivíduo como forma
final do processo de
desenvolvimento
progressivo
ascendente



SINGULAR
indivíduo como processo de
individuação
com formas metaestáveis
(intermitentes)
desenvolvimento
evolutivo



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
FAVRE, R. **Um corpo na multidão: do molecular ao vivido.**

(FAVRE)

Modelo do Vivo

- excitação, membrana e pulso
- continuidade da embriogênese da concepção à morte
- bomba pulsátil
- corpo canal
- peristalse
- propulsão no espaço
- expressão conectiva



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
KELEMAN, S. **Anatomia Emocional**. Cap. 1 - Criação

CORPO (KELEMAN)

- processo vivo, organizacional
- sensações e reflexões sobre sua própria continuidade e forma
- organização em torno de espaços
- espaços que são passagens de líquidos
- organização do espaço por compressão das fronteiras externas e expansão das camadas internas

“qualquer coisa que se mova cria uma pressão de superfície para gerar uma passagem de si mesma para si mesma” (KELEMAN, p.16)

- motilidade => processos metabólicos celulares e emocionais (KELEMAN, p.32)
- motilidade dos fluidos => fronteiras (canais e tubos do corpo)



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
KELEMAN, S. **Anatomia Emocional**. Cap. 1 - Criação

CORPO - organismo (KELEMAN)

- organismo => espaço com uma estrutura => bomba organizando uma série de espaços => tubos em camadas.
- tubos e camadas - neural, muscular-esquelética, digestiva
- forma de tubo - cortes transversais - na árvore vascular, na árvore neural, no trato digestivo e hepático.
- tubos estratificados de fora para dentro - tecido protetor => membrana => camada muscular => mais tecido conjuntivo => camada especializada ao redor do lúmen do tubo
- tubos estratificados de dentro para fora - revestimento delicado (endotélio - onde as substâncias são processadas) => estrutura que suporta os músculos => tecido fibroso => outra membrana



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
KELEMAN, S. **Anatomia Emocional**. Cap. 1 - Criação

CORPO - organismo (KELEMAN)

- camadas em cada tubo - uma interna, uma externa, uma intermediária
- aquilo que é conduzido através do tubo
- o organismo - série de camadas especiais que permitem expansão e contração,
- em certas frequências e amplitudes, para a circulação dos fluidos, gases, íons.
- pulsações cerebrais – manutenção da pressão => circulação do fluido cérebroespinal, a função do diafragma é dar suporte à pressão interna de troca de gases.



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
KELEMAN, S. **Anatomia Emocional**. Cap. 1 - Criação

ANATOMIA HUMANA

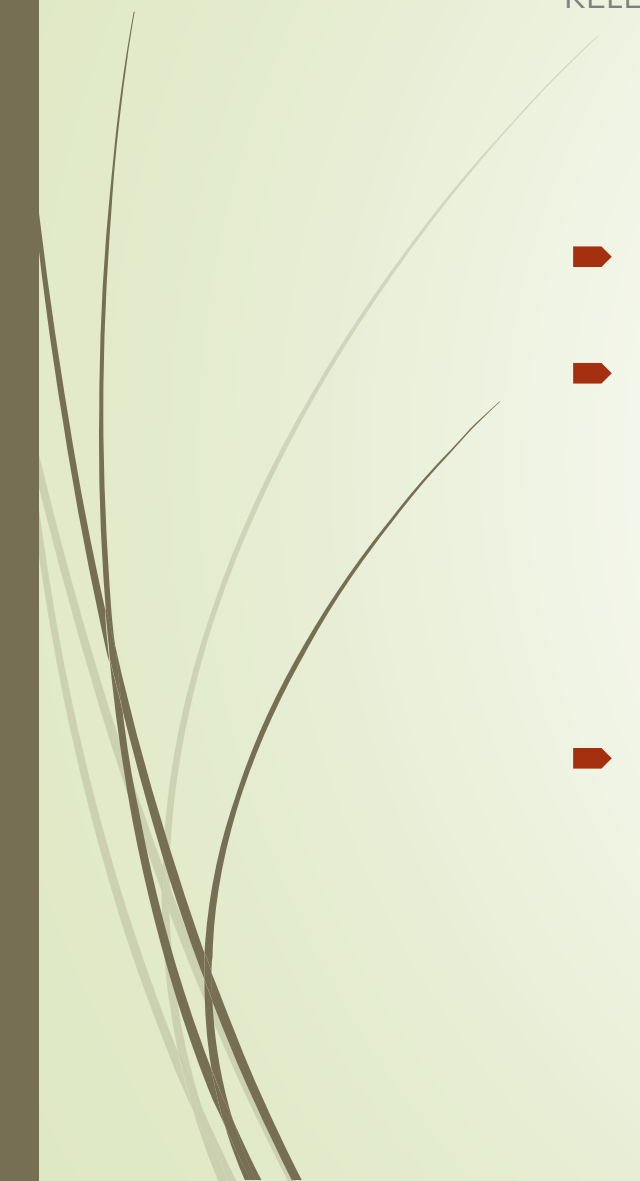
- processo cinético e emocional dinâmico
- sentimento de unidade ao self
- forma reconhecível específica
- funcionamento que tem como base a forma anatômica

A forma e a estrutura do corpo compõem-se de experiências emocionais, afetivas, existenciais, e possibilidades formativas. O que somos hoje = processo maturacional somático de produção de si com material ambiental.



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
KELEMAN, S. **Anatomia Emocional**. Cap. 1 - Criação

MOTILIDADE E MOVIMENTO

- diferenciar padrões de motilidade e movimento
 - Motilidade: brota dos processos metabólicos da existência. A excitabilidade das células, sua expansão e polarização, assim como os processos emocionais (raiva, medo) produzem a motilidade.
 - 3 qualidades de pulso: visceral; circulatório e neural.
- 



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
KELEMAN, S. **Anatomia Emocional**. Cap. 1 - Criação

MOTILIDADE E MOVIMENTO

- Movimento: descreve como as criaturas se deslocam de um lugar para o outro, da perspectiva do processo somático ele é mecânico (articulações e ossos flexionam, dobram, giram, deslizam,; músculos levantam, empurram, puxam, apertam, contraem, alongam)
- 3 padrões que levam da motilidade ao movimento, à postura ereta e ao caminhar: buscar, trazer e empurrar – conduzem à propulsão.



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
CASTRO, Eliane Dias de. **Cinesiologia aplicada à TO** (material didático). Curso de Terapia
Ocupacional - FMUSP, 2005.

MOVIMENTO – Keleman

- Deslocamento de um lugar para o outro, deriva da motilidade (processos metabólicos do organismo) e desenvolve-se até a postura ereta.



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
CASTRO, Eliane Dias de. **Cinesiologia aplicada à TO** (material didático). Curso de Terapia
Ocupacional - FMUSP, 2005.

MOVIMENTO - Feldenkrais

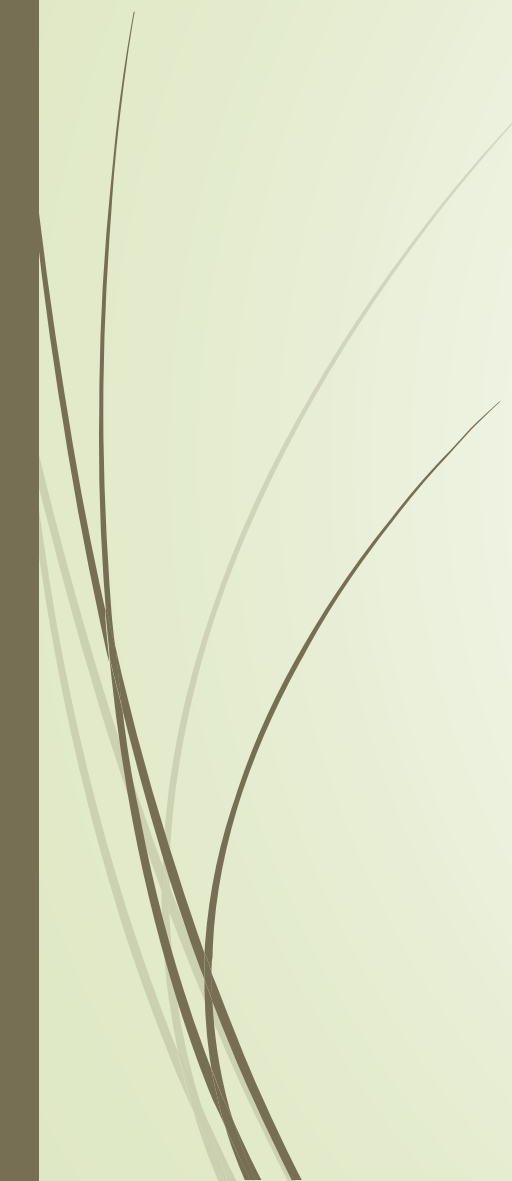
- Deslocamento no espaço exterior ao corpo, bem como uma quantidade enorme de atividade neuro-muscular anterior à execução de uma ação.



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional

CASTRO, Eliane Dias de. **Cinesiologia aplicada à TO** (material didático). Curso de Terapia Ocupacional - FMUSP, 2005.

MOVIMENTO - Laban

- Linguagem, sistema de comunicação não-verbal que ocorre a partir de estímulos internos ou externos, cuja função é exprimir ideias, sentimentos, satisfação de necessidades físicas, pelo prazer da movimentação, para manter as ações cotidianas da vida e do trabalho.
- 

Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional

CASTRO, Eliane Dias de. **Cinesiologia aplicada à TO** (material didático). Curso de Terapia Ocupacional - FMUSP, 2005.

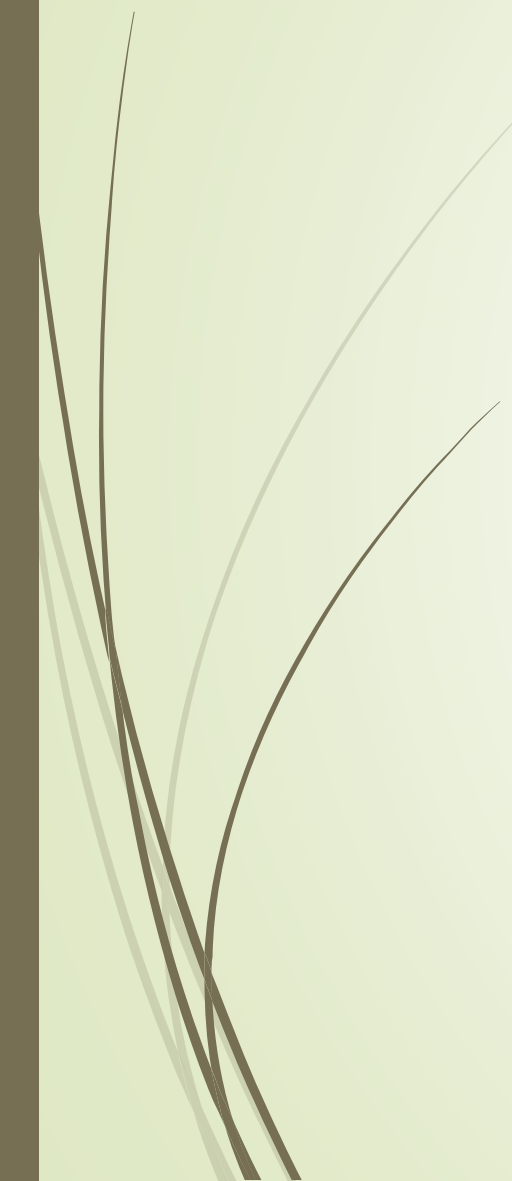
FATORES DE MOVIMENTO E ATITUDES

FATOR DE MOVIMENTO	ATITUDE	AFETA / EXPRESSA	INFORMA SOBRE
TEMPO	DECISÃO	OPERACIONALIDADE	QUANDO
ESPAÇO	ATENÇÃO	COMUNICAÇÃO	ONDE
PESO	INTENÇÃO	ASSERTIVIDADE	O QUÊ
FLUÊNCIA	PRECISÃO	INTEGRAÇÃO	COMO



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
FAVRE, R. **Um corpo na multidão: do molecular ao vivido.**

CORPO - os problemas formativos HOJE (FAVRE)

- *processador ambiental* - em contínua produção de si e de mundo pela interação de suas camadas embriogênicas
 - *processo morfogênico autopoiético* - contínuo; do micro ao macro; do nascimento à morte
- 



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional

FAVRE, R. **Um corpo na multidão: do molecular ao vivido.**

CORPO - tarefas urgentes de cada corpo HOJE (FAVRE)

- situar-se na velocidade e na violência dos processos coletivos
- cultivar uma potência que lhe permita manter:
 - agregação de si em continua mutação;
 - ligações de cooperação com os diferentes ambientes;
 - capacidade de assimilar o acontecimento, transformando afetações em tecido, neural e muscularmente estruturado, como experiência e comportamento.



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
KELEMAN, S. **Anatomia Emocional**. Cap. 1 - Criação

CORPO (KELEMAN)

(...) somos bomba de pressão ligando todas as camadas de existência nos mundos conhecido e desconhecido do átomo à célula, da célula ao macrocosmo do universo (p.26).



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional

FAVRE, R. **Um corpo na multidão: do molecular ao vivido.**

COMO FAZER SELF EM TORNO DE UM OCO? (FAVRE)

“conduzindo substâncias e informação de todo tipo, bombeando, processando e gerando ambientes, internos e externos, sempre em conexão...” (p.625)

- agregação de partes
- qualidade da membrana
- permeabilidade entre as camadas
- expansão-contração
- autorreconhecimento
- autoagência de si
- modos de conexão
- modos de subjetivação



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
FAVRE, R. **Um corpo na multidão: do molecular ao vivido.**

CRESCIMENTO E MATURAÇÃO DO SOMA (FAVRE)

são necessários ambientes confiáveis e tempos formativos para o amadurecimento dos pulsos e superfícies de conexão. A conexão, em sua condição adulta, se dá pela cooperação dos corpos (p.626).



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional

CASTRO, Eliane Dias de. **Cinesiologia aplicada à TO** (material didático). Curso de Terapia Ocupacional - FMUSP, 2005.

CORPO - CLÍNICA (Terapia Ocupacional)

(questões que orientam uma clínica que pensa a partir do corpo)

Essa perspectiva aponta para a importância de uma dimensão do pensamento do corpo denominada corporeidade:

- O termo corporeidade designa o conjunto complexo porém singular das maneiras de ser e ter um corpo, de vivenciá-lo como unidade de ações, que nem sempre é aquele percebido por si mesmo e pelo outro;
- Corporeidade é uma noção que permite pensar o corpo em sua multiplicidade de concepções e práticas.



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivo
- problematizações para a Terapia Ocupacional

CORPO - CLÍNICA (Terapia Ocupacional)

(questões que orientam uma clínica que pensa a partir do corpo)

A corporeidade (modos de viver o corpo) está presente na avaliação e condução de muitas situações clínicas em Terapia Ocupacional:

- Processos de envelhecimento;
- Desenvolvimento infantil;
- Saúde da pessoa com deficiência;
- Saúde Mental;
- Processos de desfiliação;
- Saúde e Trabalho;
- Práticas expressivas e produção de subjetividade;
- Contextos hospitalares;
- Etc.



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
CASTRO, Eliane Dias de. **Cinesiologia aplicada à TO** (material didático). Curso de Terapia Ocupacional
- FMUSP, 2005.

CORPO - CLÍNICA (Terapia Ocupacional)

(questões que orientam uma clínica que pensa a partir do corpo)

Nessas situações clínicas em Terapia Ocupacional, a corporeidade orienta-se à ação humana através da retomada do contato com o corpo, e isso permite que o movimento e suas funções operem:

- ▀ como um canal viável para o restabelecimento do contato com a própria natureza humana, para o desenvolvimento de ações – das mais simples às mais complexas, mais articuladas e conectivas;
- ▀ a apropriação de uma incrível organização com qualidade afetiva e com presença.



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional

CASTRO, Eliane Dias de. **Cinesiologia aplicada à TO** (material didático). Curso de Terapia Ocupacional - FMUSP, 2005.

CORPO - CLÍNICA (Terapia Ocupacional)

(questões que orientam uma clínica que pensa a partir do corpo)

Estas operações, presentes na clínica em Terapia Ocupacional, implicam:

- atenção, curiosidade, experimentação, uso, esforço, tensão, relaxamento;
- manejo de membranas e pulsos;
- operações em composição com o outro e as coisas do mundo;
- reconhecimento de sensações, diferentes percepções;
- apropriação de sua dimensão lingüística e expressiva;
- apropriação de uma incrível organização com qualidade afetiva e com presença.



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
LIBERMAN, Flávia. **O corpo como pulso.**

CORPO - CLÍNICA (Terapia Ocupacional)

(questões que orientam uma clínica que pensa a partir do corpo)

(

- Como não apequenar-se em um corpo contido no enfrentamento de algumas situações da vida?
- Como potencializar este corpo através dos encontros que possibilitem passo a passo uma maior apropriação de si, como alguém que vai em direção aos mundos na busca de construí-los e desmanchá-los permanentemente à procura de mais potência?
- Como não ser mais, mas também não ser “menos”?
- Como habitar um corpo, fazer-se presente nesse corpo, no aqui e agora - fazer-se presente no corpo e na vida?



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
LIBERMAN, Flávia. **O corpo como pulso.**

CORPO - CLÍNICA (Terapia Ocupacional)

(questões que orientam uma clínica que pensa a partir do corpo)

Saímos em direção ao mundo e voltamos num ciclo interminável [...]. Nós nos movemos em direção a ele para projetar, e nos recolhemos para introjetar (KELEMAN, p.19 e 29).

- conflito nos processos de aproximação e distanciamento em relação ao mundo:
 - superexpandir e perder a capacidade de recuar;
 - encolher e perder a capacidade de expandir;
- a amplitude da pulsação celular começa a decair afetando sentimentos, pensamentos e ações e, portanto, determinando nossos modos de funcionamento no mundo, na relação com as pessoas, na produção da subjetividade.



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
LIBERMAN, Flávia. **O corpo como pulso.**

CORPO - CLÍNICA (Terapia Ocupacional)

(questões que orientam uma clínica que pensa a partir do corpo)

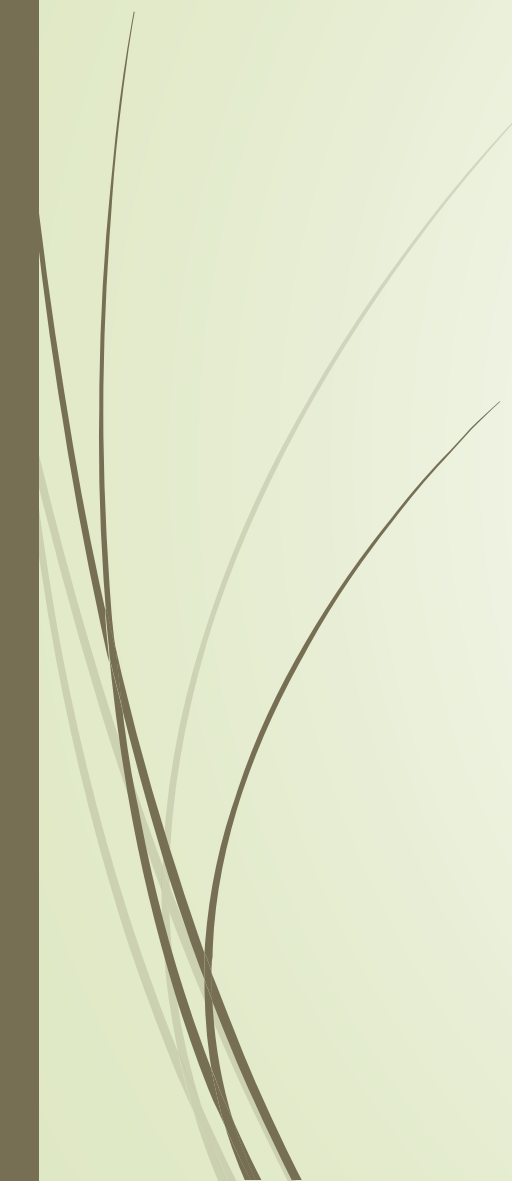
- Anatomia Emocional converge para a clínica da Terapia Ocupacional como uma leitura dos acontecimentos que atravessam os corpos e os concebem não apenas em seus aspectos sensório motores, nem prioritariamente em sua dimensão psicológica;
- histórias que emergem a partir de exercícios;
- maior aproximação do sujeito consigo mesmo (tocar-se / lentificar o próprio gesto).



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido - problematizações para a Terapia Ocupacional
CASTRO, Eliane Dias de. **Cinesiologia aplicada à TO** (material didático). Curso de Terapia Ocupacional - FMUSP, 2005.

CORPO - CLÍNICA (Terapia Ocupacional)

(questões que orientam uma clínica que pensa a partir do corpo)

- População atendida: história de uma corporeidade, um uso do corpo e uma organização corporal - singular à experiência de vida de cada um; relaciona-se com as atividades que realizam, com suas condições socioeconômicas, com as relações afetivas e sociais que desenvolvem; e com a participação ativa num mundo comum;
 - Experiências propostas em TO: andamento e pausa. Processo em dois tempos: tempo do acontecimento e do encontro + tempo da codificação e da elaboração do acontecimento (processo de cognição e de elaboração do aprendizado sobre a experiência e a qualidade do vivido).
- 



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
LIBERMAN, Flávia. **O corpo como pulso.**

CORPO - CLÍNICA (Terapia Ocupacional)

(questões que orientam uma clínica que pensa a partir do corpo)

(LIBERMAN, Flávia. O corpo como pulso. *Interface* (Botucatu), v.14, n.33, p.449-60, abr./jun. 2010.)

Em muitos momentos da clínica com diferentes populações, os participantes reanimam, muitas vezes, sensações intensas que fazem “lembrar no corpo” acontecimentos muito fortes de outros momentos da vida. Ou ainda, retomam experiências em que se sentiam afetados e envolvidos pelo clima grupal, pela proposta e pela possibilidade de aproximar-se de terrenos menos racionais. O corpo se revela surpreendente, produzindo respostas inéditas evidenciadas por falas, assombros e contatos com um emaranhado de emoções, que permitem ao sujeito reconhecer-se como vivo e em permanente transformação (LIBERMAN, p.456).

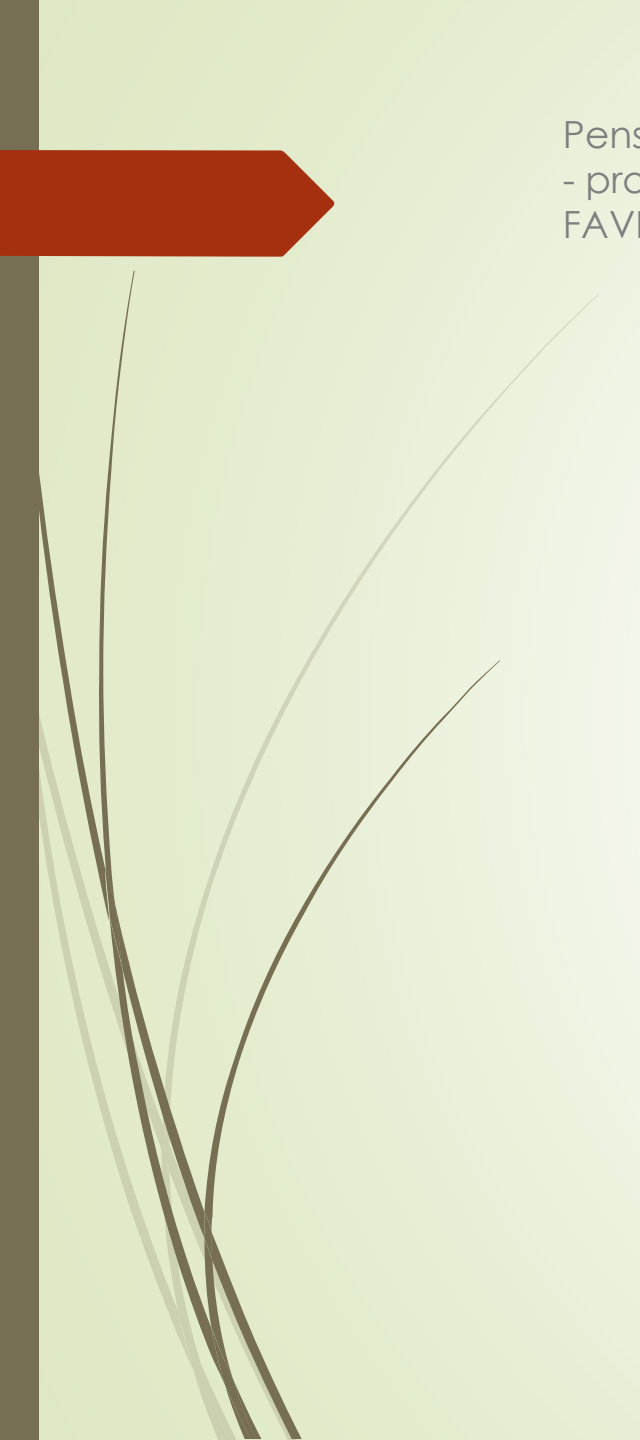


Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
LIBERMAN, Flávia. **O corpo como pulso.**

CORPO - CLÍNICA (Terapia Ocupacional)

(questões que orientam uma clínica que pensa a partir do corpo)

(...) é importante inaugurar, nas intervenções, a necessidade de perceber o outro, de reconhecer a multiplicidade e a singularidade de corpos/vidas e de modos de existência que se contrapõem às noções homogeneizantes de normatização - as quais produzem idealizações a respeito dos modos de ser, pensar e agir no mundo, produzindo às vezes um mal-estar ou sintomas diversos, quando se vive na diferença, na turbulência e, particularmente, quando nos deixamos afetar por tudo aquilo que nos toca na produção de vidas mais interessantes, mais potentes, mais próximas aos nossos desejos (LIBERMAN, p.457).



Pensar o corpo: a organização do ser vivo, e elementos da criação - do molecular ao vivido
- problematizações para a Terapia Ocupacional
FAVRE, R. **Um corpo na multidão: do molecular ao vivido.**

A maturação conectiva e a diferença só podem ser produzidas, sobre cada corpo, cada processo, cada conexão, de modo paciente e artesanal, observando as regras da formação biológica onde o corpo e seu cérebro, problematizando cada funcionamento, agem juntos sobre “o que é” e “como é”, e operam experimentações sobre as intensidades e amplitudes de cada forma, liberando, assim, forças autopoéticas que vão se condensando em novas formas a serem captadas, definidas em suas bordas, muscularizadas, praticadas, cuidadas e articuladas aos ambientes, internos e externos (FAVRE, p.627).